

VLADEMIR HERNANDES

UMA REFLEXÃO BÍBLICA SOBRE FINANÇAS E ENDIVIDAMENTO

Igreja Batista Fonte

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	2
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	2
2.1	A ORIGEM ESPIRITUAL DOS PROBLEMAS FINANCEIROS	2
2.2	A PECAMINOSIDADE QUE LEVA AO ENDIVIDAMENTO.....	6
2.3	A IMPERATIVIDADE DE ABORDAR BÍBLICAMENTE O ENDIVIDAMENTO DE CRISTÃOS.....	9
2.4	O TRATAMENTO DO PROBLEMA ATRAVÉS DE UMA ABORDAGEM BÍBLICA	11
2.5	PRINCÍPIOS BÍBLICOS A SEREM PRATICADOS PARA SE DESFRUTAR DE UMA VIDA FINANCEIRA EQUILIBRADA.....	12
2.5.1	Princípio 1: Quitar as dívidas	12
2.5.2	Princípio 2: Contentar-se com o básico	13
2.5.3	Princípio 3: Adaptar-se	13
2.5.4	Princípio 4: Manter-se Humilde.....	14
2.5.5	Princípio 5: Amparar-se no Senhor.....	15
2.5.6	Princípio 6: Conter Desperdícios	16
2.5.7	Princípio 7: Zelar pela Própria Competência Profissional.....	17
2.5.8	Princípio 8: Planejar os rendimentos do futuro	18
2.5.9	Princípio 9: Poupar	18
2.5.10	Princípio 10: Honrar o Senhor com sua renda.....	19
3	CONSIDERAÇÕES DE ORDEM PRÁTICA	20
3.1	ENTENDIMENTO DO PROBLEMA: DIAGNOSTICAR SE HÁ ENDIVIDAMENTO PECAMINOSO.....	20
3.2	PROPOSTA DE SOLUÇÃO:	21
	ANEXO 1.....	24
	REFERÊNCIAS	39

1 INTRODUÇÃO

Tem sido crescente o número de cristãos que desenvolvem problemas financeiros e que acabam adquirindo um endividamento que atinge proporções preocupantes. Dentre os que buscam ajuda, o problema muitas vezes é justificado com uma alegada incapacidade ou pouca habilidade na gestão financeira do seu lar. Eles normalmente acham que estão nesta situação de endividamento porque carecem de conhecimentos ou aptidões que lhes viabilizariam manter uma vida financeira equilibrada. Por conta desta alegação, acabam não sendo austeros no controle das suas finanças, fato que acaba potencializando ainda mais a severidade e o tamanho do problema.

Entretanto, não poucas vezes, o endividamento está ancorado muito mais na violação de princípios e mandamentos Bíblicos do que na falta de competência na gestão. A gestão financeira básica de um lar demanda conhecimentos elementares de mais para alguém poder alegar, justificadamente, que a carência dos mesmos é o fator responsável pelo seu endividamento.

Portanto, salvo em algumas exceções, os problemas financeiros, e especificamente o endividamento, devem, em geral, ser encarados como problemas de natureza espiritual, no campo do conhecimento e prática dos princípios e mandamentos das Escrituras, e não como limitações pessoais no campo da gestão financeira do lar. A Bíblia tem muito a nos ensinar sobre a gestão sábia das nossas finanças, e esta reflexão visa ventilar um pouco deste vasto conteúdo Bíblico.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A ORIGEM ESPIRITUAL DOS PROBLEMAS FINANCEIROS

Como esta reflexão visa abordar a gestão financeira através de uma abordagem Bíblica, faz-se necessário identificar quais são os eventuais pecados ou quais são as eventuais violações dos princípios Bíblicos que acabaram deflagrando os problemas financeiros que levaram ao endividamento.

A postura humana diante do dinheiro e do acúmulo de bens é um dos assuntos tratados com muita ênfase nas Escrituras, pois está diretamente relacionada com o que se passa em nosso coração. Esse assunto relacionado ao dinheiro ocupou boa parte dos ensinamentos de Jesus. Segundo Dayton (2002, p.8), o Senhor falou mais sobre dinheiro do que sobre quase todos os outros assuntos. É uma constatação tão surpreendente quanto elucidadora sobre a importância do mesmo para Jesus.

Na Bíblia há quinhentos versículos sobre oração, menos de quinhentos sobre fé, mas há mais de dois mil trezentos e cinquenta versículos sobre dinheiro e posses. (DAYTON, 2002, p. 8). Essa ênfase dada nas Escrituras a essa matéria eleva o assunto a um patamar muito significativo em termos de importância e criticidade.

"Se o Senhor falou tanto sobre isso é porque deseja que conheçamos Sua perspectiva a respeito desta área crítica da vida. Ele importou-se com a questão do dinheiro porque dinheiro é importante". (DAYTON, 2002, p. 8).

Se ao assunto é dada tamanha importância nas Escrituras, as negligências no cumprimento dos princípios apresentados por Deus poderão trazer impactos negativos bem marcantes na vida de quem as tem, e dentre os problemas que afloram, o endividamento demandará uma abordagem específica.

Conforme o entendimento de Collins (2004, p.623), uma das causas dos problemas financeiros são os valores distorcidos, que podem se manifestar tanto na vida de quem é rico quanto na vida de quem é pobre. Collins (2004, p.622) afirma:

O modo como uma pessoa lida com o dinheiro pode ser um bom indicativo de seus valores. Cada um de nós gasta dinheiro, ou gostaria de gastá-lo, naquilo que considera importante. Porém, às vezes, o que consideramos importante é justamente o que nos coloca em débito.

Segundo Collins (2004, p.623), o materialismo é o primeiro valor distorcido que coloca o dinheiro em uma posição tão sedutora, que acaba tornando-o análogo à uma divindade que é adorada com base na expectativa de desfrute do que esta promete oferecer ao adorador. É por isso que a Bíblia categoriza a avareza como um pecado de idolatria (Cl 3:5). O materialismo faz com que os crentes corram atrás

do dinheiro para viabilizar a manutenção de luxos, aquisição de bens, desfrute de prazeres e das "boas coisas" da vida, inspirando um falso senso de segurança, liberdade e até onipotência.

"As posses são as maiores competidoras com o senhorio de Cristo em nossa vida". (DAYTON, 2002, P. 11). A essa conformação às características típicas de uma divindade o Senhor reage com muita veemência. Dayton (2002, p.11) lembra que o Senhor afirmou que é necessário tomar uma decisão sobre qual dos dois senhores serão servidos - ou o dinheiro ou o próprio Senhor. O curioso é que muitas vezes, a postura materialista se esconde atrás de um discurso que pode até soar como espiritual:

O mais comum é procurar justificativas para o acúmulo de bens, como, por exemplo: "Qual é o problema de ter tudo do bom e do melhor, contanto que isso não nos prejudique nem nos controle?" , ou "se tivermos mais dinheiro, poderemos dar uma oferta maior para missões". Esse tipo de pensamento pode ser razoável, mas geralmente serve como um véu para esconder nosso materialismo. (COLLINS, 2004, p. 623).

Outras vezes, o pecado do materialismo é claramente percebido na vida de outras pessoas, mas não na própria vida do indivíduo:

Embora desejos materiais de outras pessoas geralmente sempre nos pareçam materialistas e excessivamente voltados para os luxos da vida, ninguém jamais acha que suas próprias compras são egoístas, gananciosas e materialistas. De fato se prestarmos a atenção às justificativas que nós, e todo o mundo, apresentamos para os nossos gastos, veremos que ninguém diz que está comprando por ganância, mas sim por necessidade. (COLLINS, 2004, p. 623).

Adicionalmente, Collins (2004, p.623) também propõe que a cobiça e a ganância, que expressam esse desejo de possuir cada vez mais, mesmo que para isso outros tenham que ficar mais pobres, também estão por trás da realidade do indivíduo como causadoras de problemas financeiros:

Essa é a atitude expressa sucintamente por um autor que se diz cristão, mas escreveu um livro intitulado *Como ter Mais Num Mundo Sem Dinheiro*. Esse tipo de atitude é veementemente condenada na Bíblia, mas está entranhado no pensamento moderno. (COLLINS, 2004, p. 623).

Neste sentido, Collins (2004, p.623) também reflete que *"Nos países ocidentais não adoramos ídolos de madeira e pedra, mas muitas pessoas, inclusive cristãos, parecem adorar o dinheiro e bens materiais"*. Além disso, há também outra causa por trás dos problemas financeiros, segundo Collins (2004, p.623). É que existe um fascínio generalizado pelo enriquecimento rápido, que induz algumas pessoas a correrem altos e desnecessários riscos com seu dinheiro ganho com esforço, levando-as a perder muito com projetos frustrados.

A insensatez também é apontada por Collins (2004 p.624) como uma causadora dos problemas financeiros. Decisões financeiras insensatas têm levado muitas pessoas a desperdiçarem dinheiro que não poderiam se dar ao luxo de perder:

Comprar por impulso. Isto acontece quando vemos e compramos alguma coisa sem antes examinar a qualidade, verificar se o preço é razoável e nos perguntar se a compra é realmente necessária, ou se temos condições de efetuar-la.

Uma das manifestações da insensatez segundo Collins (2004, p.624), é o descuido que leva pessoas a gastarem para satisfazer todos seus impulsos e cobiças sem se limitarem a seguir um planejamento. Elas acabam ficando surpresas quando seu dinheiro desaparece. O crédito fácil é outra realidade que potencializa essa armadilha:

Nesta época do crédito fácil e proliferação de cartões de crédito, comprar a prestação é uma das maiores causas de endividamento. É fácil cair na armadilha do cartão de crédito. Primeiro compramos uma coisa que queremos e pretendemos pagar quando a conta chegar no final do mês. Mas então, vemos outra coisa que desejamos, ou aparece uma liquidação, e

fazemos mais uma ou duas comprinhas, pensando em parcelar o cartão e quitar o pagamento dentro de uns dois meses. Se o pagamento mínimo da fatura é um valor pequeno, ponderamos que outra compra só vai aumentar a conta mais um pouquinho, e então decidimos comprar mais. Este processo vai estrangulando as finanças lentamente.

O mau uso do cartão de crédito tem levado pessoas a pagarem um alto preço, seja pelos encargos que incidem sobre os parcelamentos e inadimplências, seja pelas pressões consumistas que acorrentam as pessoas e elevam suas tensões e preocupações pessoais, acarretando até mesmo desestabilizações importantes na harmonia familiar. (COLLINS, 2004, p.625).

O instituto Gallup Poll descobriu que cinquenta e seis por cento de todos os divórcios são resultado de uma tensão financeira no lar. (DAYTON, 2002, p. 34). *"Um cartão de crédito no bolso pode ser como uma bomba-relógio com potencial para acabar com a nossa paz, alegria e estabilidade mental"*. (COLLINS, 2004, p.625).

Além das raízes pecaminosas por trás do endividamento, Collins (2004, p.626) também propõe que vários outros pecados são estimulados por questões ligadas a problemas financeiros: culpa, inveja, ciúme, ressentimento e orgulho estão entre os pecados que podem brotar a partir dos problemas financeiros.

2.2 A PECAMINOSIDADE QUE LEVA AO ENDIVIDAMENTO

Como já dito, o dinheiro possui características que são típicas de uma divindade, e é claramente classificado como tal pelas Escrituras, quando esta equipara o pecado da avareza à idolatria:

"Fazei, pois, morrer a vossa natureza terrena: prostituição, impureza, paixão lasciva, desejo maligno e a avareza, que é idolatria;" (Cl 3:5 RA)

O avarento, conforme o conceito bíblico, é um adorador deste falso

deus. O dinheiro pode ser amado de uma maneira tão intensa que quem tem por ele essa relação amorosa jamais ficará satisfeito e acabará orientando a sua vida em função da busca incessante pela abundância:

“O que amar o dinheiro nunca se fartará de dinheiro; e quem amar a abundância nunca se fartará da renda; também isso é vaidade.” (Ec 5:10 RC)

E a gravidade desta distorção é ainda mais salientada pelas palavras do Senhor que exige exclusividade de seus servos, e adverte claramente que não se pode servir a ambos simultaneamente:

“Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas. Os fariseus, que eram avarentos, ouviam tudo isto e o ridicularizavam.” (Lc 16:13-14 RA)

Encontramos também na Bíblia uma outra afirmação extremamente contundente sobre as consequências de se amar o dinheiro:

“Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores.” (1Tm 6:10 RA)

É certo que “todos os males” não pode ser tomado literalmente, pois é notório que existem maldades não necessariamente relacionadas com o amor ao dinheiro, mas aqui a Bíblia faz uma afirmação que nos remete à amplitude da gravidade do problema: a maldade que deriva do amor ao dinheiro é gigantesca.

As riquezas, assim como um falso deus, dão uma falsa sensação de segurança e poder, podendo levar quem as tem a um distanciamento das coisas que de fato têm valor para Deus, como adverte o Senhor:

“Nesse ponto, um homem que estava no meio da multidão lhe falou: Mestre, ordena a meu irmão que reparta comigo a herança. Mas Jesus lhe respondeu:

Homem, quem me constituiu juiz ou partidor entre vós? Então, lhes recomendou: Tende cuidado e guardai-vos de toda e qualquer avareza; porque a vida de um homem não consiste na abundância dos bens que ele possui. E lhes proferiu ainda uma parábola, dizendo: O campo de um homem rico produziu com abundância. E arrazoava consigo mesmo, dizendo: Que farei, pois não tenho onde recolher os meus frutos? E disse: Farei isto: destruirei os meus celeiros, reconstruí-los-ei maiores e aí recolherei todo o meu produto e todos os meus bens. Então, direi à minha alma: tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e regala-te. Mas Deus lhe disse: Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será? Assim é o que entesoura para si mesmo e não é rico para com Deus.” (Lc 12:13-21 RA)

E como vemos nos ensinamentos do Senhor, no pacote de quem é avarento, amante do dinheiro, está também o amor às coisas que o dinheiro pode proporcionar para satisfazer os anseios de uma alma avarenta. E quando os anseios da alma avarenta são muito maiores do que as riquezas disponíveis, o endividamento é inevitável pois deflagra atitudes de quem insensatamente desperdiça o que ganha, movido por um comportamento peculiar de quem vive na impiedade, contrário aos parâmetros estabelecidos na Palavra para os filhos de Deus:

“Tesouro desejável e azeite há na casa do sábio, mas o homem insensato os desperdiça.” (Pv 21:20 RA)

“O ímpio pede emprestado e não paga; o justo, porém, se compadece e dá.” (Sl 37:21 RA)

Contrair dívidas e não conseguir pagá-las - situação peculiar de quem está endividado - é uma violação clara de um princípio fundamental exposto nas Escrituras:

“Pagai a todos o que lhes é devido: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem respeito, respeito; a quem honra, honra. A ninguém fiquéis devendo coisa alguma, exceto o amor com que vos ameis uns aos outros; pois quem ama o próximo tem cumprido a lei.” (Rm 13:7-8 RA)

O princípio Bíblico de não ser um devedor é o padrão que precisa ser entendido, assimilado e buscado pelos crentes que estão nesta situação de endividamento. Para que isso aconteça, faz-se necessário um exame introspectivo bem minucioso a fim de identificar no coração debilitado, as enfermidades a serem tratadas visando a busca de uma situação financeira livre de dívidas, e que agrade ao Senhor.

“Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o coração, porque dele procedem as fontes da vida.”

(Pv 4:23 RA)

2.3 A IMPERATIVIDADE DE ABORDAR BIBLICAMENTE O ENDIVIDAMENTO DE CRISTÃOS

Propostas e metodologias humanas não serão suficientemente adequadas para orientar o crente em questões financeiras, principalmente se o problema a ser tratado é o como livrar-se de dívidas. Abordagens seculares à questão do endividamento, ao serem aplicadas ao crente endividado, ignorarão o âmago do problema, endereçando apenas os aspectos superficiais do mesmo. Eventualmente, um cristão endividado necessitará de orientações de natureza prática e até técnica, tais como, negociação de dívidas, substituição de dívidas com altos juros por dívidas com menores juros, etc. Mas tais abordagens isoladas da busca contínua por honrar o Senhor com a própria vida, conhecendo e praticando Sua Palavra, serão infrutíferas na cura do coração enfermo, e portanto, poderão ser paliativos superficiais e temporários.

Dayton (2002, p. 12) afirma que os problemas financeiros podem ser abordados de duas maneiras: biblicamente ou através de propostas formuladas por pessoas. Ele também reflete que a maioria das pessoas lida com o dinheiro de uma maneira bem contrastante com os princípios financeiros de Deus. A posição Bíblica e o pensamento mundano sobre finanças são mutuamente excludentes. Para Dayton (2002, p. 13):

CONTRASTE:

A sociedade diz: Deus não tem parte na utilização do dinheiro e minha felicidade está baseada em minha capacidade de financiar o padrão de vida por mim desejado.

As Escrituras dizem: Ao aprender e seguir os princípios das Escrituras para lidar com o dinheiro, a pessoa ficará mais próxima de Cristo e aprenderá a viver contente em toda e qualquer circunstância.

É imprescindível entender que existem princípios Bíblicos a serem obedecidos, e é imperativo que estejamos dispostos a acatá-los:

Pessoas com problemas financeiros querem encontrar um remédio para sua situação o mais depressa possível. Raramente estão interessadas em sermões ou discussões teológicas sobre finanças, mas elas precisam entender que existem princípios bíblicos que regem a administração do dinheiro.(COLLINS, 2004, p. 627)

É fundamental entender também que os pecados que levam ao endividamento precisam ser identificados e devidamente tratados:

Pecado abrange comportamento errado, pensamento distorcido, e uma orientação para que sejam seguidos os desejos pessoais e as más atitudes. O pecado é habitual e enganoso, e muito da dificuldade no aconselhamento consiste em trazer à consciência pecados específicos, quebrando seu domínio. (MacARTHUR e MACK, 2004, p. 80).

2.4 O TRATAMENTO DO PROBLEMA ATRAVÉS DE UMA ABORDAGEM BÍBLICA

Collins (2004 p.626) lembra que é impossível aconselhar alguém quando a pessoa não admite a existência do problema, ou que está conformada por ser de uma maneira e convicta que nunca irá mudar. Pessoas com atitudes assim, segundo ele, têm sempre uma desculpa para fugir do problema e não fazer nada para resolvê-lo.

Uma vez diagnosticado que o endividamento tem suas raízes fincadas em atitudes pecaminosas e violações de princípios bíblicos, é necessário que haja uma disposição em buscar uma transformação interior que redunde em uma postura que agrade o Senhor no campo das finanças.

Crabb (1994, p. 39) afirma que quando há uma ênfase em buscar uma mudança de conduta somente no exterior sem a devida preocupação com a transformação interior, intensifica-se a sensação de peso e não se obtém libertação do pecado. Para Crabb (1994, p. 42), *"Se quisermos experimentar a transformação que o Senhor pode proporcionar, precisamos exercitar a coragem de sermos honestos. Uma verdadeira transformação exige um exame interior"*.

Já Dayton (2002, p.28) reflete que a administração financeira se dá em um contexto de mordomia, onde os crentes são "despenseiros administradores" do que o Senhor tem lhes confiado. Ele lembra que a expectativa de Deus é encontrar despenseiros fiéis que lidem com o dinheiro de acordo com os princípios Bíblicos. Dayton (2002, p.29) também afirma que Deus usa o dinheiro para refinar nosso caráter:

O dinheiro, a mais comum dentre as coisas temporárias, envolve consequências incomuns e eternas. Embora aconteça de forma muito inconsciente, as pessoas são moldadas pelo dinheiro - no processo de ganhá-lo, economizá-lo, usá-lo, dá-lo ou avaliarem-no. Dependendo do modo como é usado, submete seu possuidor à bênção ou à maldição; ou a pessoa torna-se o senhor do dinheiro ou o dinheiro torna-se o senhor da pessoa. Nosso Senhor toma o dinheiro, coisa que, embora sendo essencial à vida comum, às vezes, parece tão sórdida, e faz dele um fundamento para provar

as vidas das pessoas e um instrumento para moldá-las à semelhança de Si mesmo.

Para Dayton (2002, p. 29), se lidarmos com nossas posses como mordomos fiéis, temos uma indicação de que nosso caráter está sendo moldado, se somos infiéis, temos a indicação de que nosso caráter está sendo deturpado. Ou seja, a postura correta para lidar com o dinheiro só existe quando há um caráter aprovado e moldado por Deus.

2.5 PRINCÍPIOS BÍBLICOS A SEREM PRATICADOS PARA SE DESFRUTAR DE UMA VIDA FINANCEIRA EQUILIBRADA

Além de condenar as distorções no campo do relacionamento com o dinheiro, a Bíblia traz uma série de princípios que, se bem observados, levarão a uma vida financeira equilibrada. O crente endividado precisa não somente identificar as prováveis causas pecaminosas do seu endividamento, mas também precisa passar a praticar princípios bíblicos que o leve a obedecer a vontade de Deus neste particular. Alguns destes princípios estão relacionados a seguir.

2.5.1 Princípio 1: Quitar as dívidas

“O rico domina sobre o pobre, e o que toma emprestado é servo do que empresta.” (Pv 22:7 RA)

É importante entender que a situação de endividamento viola um padrão bíblico e, portanto, desagrade a Deus. Neste sentido, precisamos nos comprometer tanto a saldar nossas dívidas, quanto a não contrairmos novas dívidas no futuro. Essa medida poderá demandar uma série de sacrifícios a serem assumidos, que serão a rigor, tão grandes quanto foram os acúmulos das transgressões dos princípios Bíblicos e mandamentos do Senhor até o momento da decisão e mudança de atitude. Para isso, precisamos aprender a viver com aquilo que o Senhor nos tem

dado como sustento, e precisamos também assumir o compromisso de honrar todos os débitos com os nossos credores.

2.5.2 Princípio 2: Contentar-se com o básico

“Porque nada temos trazido para o mundo, nem coisa alguma podemos levar dele. Tendo sustento e com que nos vestir, estejamos contentes.”

(1Tm 6:7-8 RA)

“...porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação. Tanto sei estar humilhado como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias, já tenho experiência, tanto de fartura como de fome; assim de abundância como de escassez;” (Fp 4:11-12 RA)

O estilo de vida proposto pela Bíblia é simples. Somos ensinados a encontrar contentamento naquilo que é básico - essencialmente nos itens de subsistência. Ao contrário disto, o padrão do mundo é que busquemos um estilo de vida bem sofisticado. No mundo, as pessoas são avaliadas e valorizadas com base nos bens que possuem. Livrar-se desta influência é o maior desafio para quem deseja encontrar contentamento com o básico.

Aquele que aprende a encontrar contentamento nos itens básicos de subsistência que o Senhor tem proporcionado terá condições de não sucumbir diante do modelo proposto pelo mundo onde o contentamento será tão maior quanto mais elevado for o poder de compra e os luxos a que a pessoa pode desfrutar. Esta armadilha impele ao consumo intensivo e compulsivo que é, via de regra, maior do que o aquilo se tem disponível para gastar.

2.5.3 Princípio 3: Adaptar-se

“Rute, a moabita, disse a Noemi: Deixa-me ir ao campo, e apanharei espigas atrás daquele que mo favorecer. Ela lhe disse: Vai, minha filha!” (Rt 2:2 RA)

“Quando segardes a messe da vossa terra, não rebuscareis os cantos do vosso campo, nem colhereis as espigas caídas da vossa sega; para o pobre e para o estrangeiro as deixareis. Eu sou o SENHOR, vosso Deus.” (Lv 23:22 RA)

O filho de Deus precisa aprender a viver com aquilo que o Senhor tem dado, em todas as fases da sua vida. Quando alguém quer viver acima das suas posses, o endividamento pecaminoso é inevitável.

Na história contada no livro de Rute, vemos que uma crise financeira se estabeleceu em Judá, e levou Elimeleque, Noemi e seus dois filhos a se mudarem dali para Moabe, para tentarem viver dignamente na crise. E ali eles estabeleceram sua residência, mas Elimeleque morreu e os dois filhos de Noemi casaram-se com cidadãs locais, Orfa e Rute, tendo ficado lá por quase dez anos.

Então, uma nova crise acomete a família: com a morte dos dois filhos de Noemi, ela e as suas duas noras ficaram completamente desamparadas. Enquanto uma das noras de Noemi, Orfa, fica em Moabe, Rute e Noemi retornam para Judá, para tentarem sobreviver por ali. Sua pobreza era grande, e Rute se submeteu ao processo de "catar" as espigas remanescentes da colheita para sobreviver, conforme o direito que lhe conferia a lei de Deus, conforme Levítico 23:22.

O final da história de Rute e Noemi é feliz, pois Rute acabou se casando com Boaz, parente de Elimeleque, e se tornou financeiramente próspera. A história de Rute nos ensina o princípio da adaptação: o gatilho da superação pode ser se submeter humildemente a "catar espigas". O filho de Deus precisa aprender a adaptar-se às "vacas magras" quando vierem. Tal aprendizado demanda a subjugação implacável do orgulho, e o desenvolvimento da virtude da humildade, tão estimulada quanto valorizada pelo Senhor. Isso nos leva ao próximo princípio:

2.5.4 Princípio 4: Manter-se Humilde

“O SENHOR é excelso, contudo, atenta para os humildes; os soberbos, ele os conhece de longe.” (Sl 138:6 RA)

Uma das virtudes cristãs fundamentais para que essa adaptação às "vacas magras" aconteça é a humildade. Essa virtude foi largamente presente na vida de Rute, que se sujeitou à desonrosa e humilhante situação de ter que "catar espigas" para sobreviver. Muitos endividados podem estar adotando uma postura

extremamente arrogante ao não se sujeitarem à diminuição do seu padrão de vida para lidar adequadamente com seu endividamento.

Os sacrifícios necessários para superar um endividamento pecaminoso invariavelmente mexerão nas aparências que a pessoa mantém pelos bens e serviços que adquire além das suas possibilidades. Se não houver humildade para assumir e tratar a própria pecaminosidade e para reduzir drasticamente o padrão de consumo e até eventualmente, ostentação, o endividado não conseguirá ver seu problema solucionado.

2.5.5 Princípio 5: Amparar-se no Senhor

“O SENHOR retribua o teu feito, e seja cumprida a tua recompensa do SENHOR, Deus de Israel, sob cujas asas vieste buscar refúgio.” (Rt 2:12 RA)

“...como deixaste a teu pai, e a tua mãe, e a terra onde nasceste e vieste para um povo que dantes não conhecias.”

(Rt 2:11 RA)

Outro diferencial que percebemos na vida de Rute foi sua disposição em recorrer ao Senhor como fonte de seu amparo e auxílio, conforme lemos nos versos acima. Rute foi, juntamente com Noemi, se refugiar entre o povo de Deus, para se beneficiar da Lei de Deus e demonstrou uma confiança na provisão de Deus para a superação das suas dificuldades.

O crente endividado precisa entender que é no Senhor que ele encontrará tudo o que ele precisa para viver piedosamente, conforme nos ensina Deus em Pedro:

"Visto como, pelo seu divino poder, nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude, pelas quais nos têm sido doadas as suas preciosas e mui grandes promessas, para que por elas vos torneis co-participantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo" (2Pe 1:3-4).

O viver piedosamente, em obediência, santificação e honrando os

princípios contidos em Sua palavra, só é possível pois o próprio Senhor já providenciou todos os recursos necessários para que isso seja viabilizado. Para se beneficiar dos recursos fornecidos por Deus é necessário inclinar o coração a Deus, em uma atitude de submissão e atenção às Suas orientações e prescrições. Nesse sentido, a superação de eventuais pecados que causaram o endividamento se dará com uma atitude sincera de quem quer ser esquadrinhado e transformado pelo Senhor, como o salmista sabiamente escreve:

"Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno." (Sl 139:23-24)

Ao assumir o compromisso de andar nos caminhos do Senhor, sendo amparado, orientado e transformado por Ele, a pessoa colherá como benefício resultante a identificação, tratamento (confissão e purificação cf. 1Jo 1:9 ¹) e consequentemente a superação dos pecados que têm abalado a sua vida financeira e até mesmo o seu testemunho cristão.

2.5.6 Princípio 6: Conter Desperdícios

Tesouro desejável e azeite há na casa do sábio, mas o homem insensato os desperdiça. (Pv 21:20 RA)

Os endividados, por causa da manifestação de pecados, possivelmente estão desperdiçando sua renda em futilidades que alimentam seus ídolos do coração. Essas fontes de desperdício precisam ser identificadas e extirpadas. Essa medida demanda 2 passos concretos:

1. Analisar o padrão de gastos ao avaliar e classificar cada montante gasto mediante critérios que averiguam a sua legitimidade (este passo será mais detalhado adiante).

¹ "Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça." (1Jo 1:9)

2. Tomar a firme decisão de mudar de conduta motivado principalmente por agradar a Deus e se beneficiar da prática dos Seus princípios e mandamentos.

2.5.7 Princípio 7: Zelar pela Própria Competência Profissional

“Você já observou um homem habilidoso em seu trabalho? Será promovido ao serviço real; não trabalhará para gente obscura” (Pv 22:29 NVI)

Essa passagem de Provérbios exalta alguém que é reconhecido por sua competência profissional. Muitas pessoas têm seus rendimentos em patamares mais reduzidos pois não têm sido profissionalmente proativas, mas se acomodaram. Ao descuidar da sua formação e do desenvolvimento contínuo das suas competências profissionais, muitos tornam-se obsoletos e dispensáveis pelo mercado de trabalho, que é implacável.

O filho de Deus precisa aprender a cuidar bem da sua competência, sob a pena de que, se não fizer isso, fatalmente estará caminhando a passos largos para inviabilizar-se profissional e financeiramente. Quanto mais qualificado e competente for o filho de Deus, que cuidou da sua valorização pelo mercado de trabalho, conforme o princípio da Palavra, mais chances de manter-se financeiramente equilibrado ele será, tanto no presente, quanto no futuro, pois conseguirá, ao praticar a sabedoria bíblica, garantir seu sustento nos anos por vir.

O potencial de desenvolvimento profissional de uma pessoa é uma alternativa essencial para o aumento da receita a médio e longo prazos. Se o descuido das qualificações profissionais foi realidade no passado, é importante perceber que embora exista "um preço a ser pago" pelas escolhas e posturas pregressas, é sempre possível, pela graça e capacitação de Deus, viver contente com a realidade atual, e buscar melhorar sua condição profissional.

2.5.8 Princípio 8: Planejar os rendimentos do futuro

“Os planos do diligente tendem à abundância, mas a pressa excessiva, à pobreza.” (Pv 21:5 RA)

A renda do futuro deve ser providenciada no presente, através de um planejamento realista daquilo que é possível com a situação financeira atual e potencial de crescimento da pessoa. É preciso entender que oportunamente, todos acabam ficando inviabilizados para o mercado de trabalho com o tempo - seja por que o mercado é implacável com a idade, seja pelas limitações físicas e intelectuais que o tempo impõe para todos nós.

É importante entender que tudo o que é ganho acima das necessidades básicas, pode representar o "pão do futuro" que o Senhor já está fornecendo no presente. Se esse excedente de renda for desperdiçado com gastos supérfluos e suntuosos, a pessoa estará esbanjando no presente o seu "pão do futuro".

A pessoa endividada, além de gastar além do que poderia com os rendimentos do presente, está comprometendo também esse "pão do futuro", dado hoje através do excedente de renda que o Senhor mandou. Não bastará sair das dívidas se o futuro não for também planejado com sabedoria. Outra bomba de endividamento certamente explodirá no futuro se o rendimento necessário lá na frente não for sabiamente providenciado aqui no presente.

2.5.9 Princípio 9: Poupar

“Assim, ajuntou José muitíssimo cereal, como a areia do mar, até perder a conta, porque ia além das medidas.” (Gn 41:49 RA)

A forma mais natural de providenciar os rendimentos do futuro é a poupança. Conseguir passar da situação de devedor para a situação de poupador será a consumação vitoriosa de todo empenho e esforço empreendido pela pessoa que outrora desonrava a Deus com suas finanças.

Além de viabilizar a renda do futuro, a poupança pode também

viabilizar projetos especiais, como educação de filhos e investimentos patrimoniais. Ela também viabiliza uma maior tranquilidade em tempos de crise e imprevistos. Como vemos no exemplo de José quando gestor no Egito, sua decisão de economizar possibilitou que todo um império passasse pelos difíceis anos de fome que a terra experimentou naqueles dias.

2.5.10 Princípio 10: Honrar o Senhor com sua renda

“Honra ao SENHOR com os teus bens e com as primícias de toda a tua renda; e se encherão fartamente os teus celeiros, e transbordarão de vinho os teus lagares.”

(Pv 3:9-10 RA)

Trazer esse assunto de "ofertar" para o Senhor para quem está endividado, pode até parecer inadequado. Entretanto, nossas ofertas refletem, na sua essência, nossa seriedade enquanto adoradores. A Palavra nos ensina que há bênçãos específicas para os fieis, inclusive bênçãos materiais, como nos informa o texto acima.

A oferta cultural ao Senhor é um grande privilégio e uma grande responsabilidade. Se a disciplina de ofertar em honra ao Senhor foi suprimida da vida de quem está endividado, ao passo que outros gastos muito menos relevantes não o foram, temos aí uma patente inversão de prioridades e valores que comunica desprezo ao Senhor, cuja honra tem sido preterida por outros destinos da renda.

O Senhor espera de nós a oferta do "melhor", das "primícias" da nossa renda, em uma postura de adoração, honra, e reconhecimento de quem é o nosso Provedor. Com isso comunicamos que priorizamos honrar ao Senhor prioritariamente em relação a todos os outros destinos dos nossos rendimentos. Se a oferta foi suprimida, com a justificativa das dívidas, Deus tem sido desonrado na mesma proporção que a nossa fidelidade O honraria. O acerto da vida demanda prioritariamente o acerto da fidelidade na honra ao Senhor com as "primícias" ou "primeiros frutos" da sua renda.

3 CONSIDERAÇÕES DE ORDEM PRÁTICA

3.1 ENTENDIMENTO DO PROBLEMA: DIAGNOSTICAR SE HÁ ENDIVIDAMENTO PECAMINOSO

Para te auxiliar a diagnosticar se por trás do seu endividamento há práticas e posturas pecaminosas (tais como ostentação, desperdício, insensatez, consumismo, materialismo, soberba, hedonismo, etc. - a lista é extensa...), será necessário que você analise detalhadamente, gasto por gasto, por um período de tempo que possibilite mapear seu padrão de gastos.

Assim, cada um de seus gastos deverá ser classificado utilizando estes quatro níveis:

- 1 - Necessidade Básica
- 2 - Necessidade Adicional
- 3 - Supérfluo
- 4 - Suntuoso ou Desperdício

Em "Necessidade Básica" deverão ser colocados todos os gastos para suprir aquilo que a Bíblia chama de básico, conforme Mateus 6:25 e 1Timóteo 6:8: ou seja, comer, beber e vestir. É importante ressaltar que nem todo o gasto com comida, bebida ou vestuário poderão ser classificados como necessidade básica, pois é possível gastar com o que é supérfluo ou até desperdiçar recursos nesses itens. Assim, deverão ser classificados como "Necessidade básica" somente os gastos relacionados com o sustento básico e vestuário básico. Tudo o que passar disso deve ser classificado em outro nível (supérfluo ou suntuoso).

No nível de "Necessidade Adicional" deverão ser classificados os gastos com educação, transporte, moradia, lazer moderado, etc. Como "Supérfluo" deverá ser classificado todo o gasto com coisas que não fazem falta, e sem as quais, você poderia viver muito bem. Nessa lista entram TV por assinatura, gastos não necessários com planos de telefonia ou Internet, comer fora com uma frequência desnecessária, itens de vestuário ou alimentação que poderiam ter sido evitados, etc.

Como "Suntuoso ou Desperdício", você deve classificar todos os gastos para manutenção de confortos e consumos desnecessários (roupas caras, joias, viagens caras, veículos de luxo, etc. Enfim, todo recurso "desperdiçado".

Se houver muita relutância em admitir que um gasto é "Supérfluo" ou "Suntuoso/Desperdício" tal postura poderá, eventualmente, ser um indicador de algum ídolo do coração sendo acalentado. Fique atento.

Ao totalizar tudo o que tem sido gasto com cada nível, os gastos no nível de "Supérfluo" e no nível de "Suntuoso/Desperdício" deverão ser foco de profunda atenção a partir de então. É neles que o superávit que poderá viabilizar o início do processo de liquidação das dívidas, será produzido.

Faça um exercício de avaliar o "porque" você tem gasto com cada uma dessas coisas. Possivelmente, nesse processo ficará claramente evidenciadas as posturas pecaminosas que têm produzido o endividamento. Assim, elas poderão ser, além de diagnosticadas, tratada com Deus mediante a confissão, purificação, e compromisso de mudanças.

Conhecer o plano de Deus e avaliar a própria experiência poderá, além de evidenciar as fraquezas e inadequações, incentivar você para que busque praticar princípios e mandamentos de Deus não só sobre finanças, mas sobre a vida em geral, que precisa ser vivida por modo digno de Deus. Na luta contra nossas tentações e pecados, temos o maior aliado possível: o próprio Senhor dos Senhores.

"Por esta razão, também nós, desde o dia em que o ouvimos, não cessamos de orar por vós e de pedir que transbordeis de pleno conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual; a fim de viverdes de modo digno do Senhor, para o seu inteiro agrado, frutificando em toda boa obra e crescendo no pleno conhecimento de Deus; sendo fortalecidos com todo o poder, segundo a força da sua glória, em toda a perseverança e longanimidade; com alegria, dando graças ao Pai, que vos fez idôneos à parte que vos cabe da herança dos santos na luz. Ele nos libertou do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor" (Cl 3:9-13 RA).

3.2 PROPOSTA DE SOLUÇÃO:

Se você identificou que é por causa das suas posturas pecaminosas que seus problemas financeiros se estabeleceram, para que possa superar tais problemas, será necessário que, em primeiro lugar você admita isso, confesse a Deus, e se comprometa a mudar a sua conduta com a ajuda de Deus.

Também é oportuno realizar reflexões adicionais em busca de outros pecados que possam existir e que não estão tão evidentes, mas eventualmente estão presentes na vida. A decisão de identificar e tratar pecados, nesse momento, pode ser mais abrangente que os pecados mais evidentes que já foram identificados e relacionados com os problemas financeiros. Pode ser que haja algo mais a ser evidenciado e que está direta ou indiretamente relacionado com a situação de endividamento. A situação de endividamento pode eventualmente ser somente a ponta de um iceberg de adequações necessárias à vontade de Deus para a sua vida.

Para que o processo de sondagem seja eficaz, é imperativo que você assuma a postura proposta pelo Salmo 139:

"Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno." (Sl 139:23-24).

A pergunta que precisa ser respondida por você que está querendo se livrar das dívidas é: estou disposto a conhecer e me submeter à vontade de Deus para toda a minha vida, não somente neste problema de dívidas? Se você quiser somente se livrar das dívidas pelos desgastes e sofrimentos que elas eventualmente te impõem sem querer se submeter à purificação consciente e voluntária de quem deseja orientar a própria vida ao Senhor, significa que você está querendo focar somente no que é exterior, ignorando a raiz do problema que está no seu coração. Tome a decisão de cuidar do seu coração:

"Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o coração, porque dele procedem as fontes da vida" Pv 4:23.

Para conduzir esse tipo de reflexão, temos recomendado o "Guia de

Confissão" constante do Anexo 1, que foi originalmente inspirado em um livro² e adaptado, alterado e complementado com base nas experiências da equipe pastoral da Igreja Batista Fonte.

Após o processo de reflexão - que pode levar alguns dias - vários pecados poderão eventualmente ser identificados. Nesse ponto, você precisa admitir e confessar seus pecados diante de Deus, conforme orientação de 1 João 1:9, já citada anteriormente:

"Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça"

Tendo confessado cada pecado, as práticas pecaminosas que se manifestam com gastos sistemáticos derivados delas precisarão ser abandonadas imediatamente, em uma atitude de submissão e obediência ao Senhor.

² BÜRKI, Hans. *Melhor é serem dois*. São Paulo: ABU Editora, 1989.

ANEXO 1

GUIA DE CONFISSÃO

Este guia se propõe a ser uma ferramenta que poderá ajudá-lo a identificar suas fraquezas e pecados, com o propósito de conduzi-lo à purificação para agradar e glorificar a Deus.

Proposta Prática:

1. Ore a Deus conforme os versos que seguem, pedindo que Deus o sonde e examine seu coração de desvios e pecados:
"Quem há que possa discernir as próprias faltas? Absolve-me das que me são ocultas." Sl 19:12
"Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me e conhece os meus pensamentos. E vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno." Sl 139:23-24
2. Faça as perguntas que seguem, um tema por dia, pedindo que Deus mostre se tem pecados a serem confessados em sua conduta ou coração.
"Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça" 1Jo 1.9
3. Assuma diante de Deus um compromisso de empenhar-se por agradá-Lo através da obediência à Sua vontade revelada nessas reflexões.
4. Coloque diante de Deus as fraquezas identificadas, juntamente com um clamor por SUA ajuda e poder para que sejam devidamente tratadas.
5. Agradeça a Deus pelos progressos que forem percebidos em relação ao passado e pelo perdão prometido e concedido através da sua confissão.

SOBERBA

Nutro um sentimento auto engrandecedor no tocante a sucesso, posição, boa educação, boa aparência, talentos e capacidades naturais?

Tenho a mentalidade de quem se considera mais importante que os outros?

Tenho grande apreciação por elogios e honras?

Desejo secretamente ser notado e apreciado?

Tenho aspiração por estar em posição de quem visivelmente governa e domina?

Nas conversações sempre tento chamar habilmente a atenção sobre mim?

Desprezo a opinião crítica ou elogiosa de outros?

Irrito-me quando em um tempo de lazer e jogos não me saio bem e perco?

Em uma situação com amigos que envolve uma refeição, sinto-me à vontade definindo o que todos comerão?

Entristeço-me quando as escolhas de um grupo não refletem exatamente a minha opinião?

TEIMOSIA

Tenho uma atitude teimosa que é recorrente?

Constantemente quero discutir e fazer objeções para ganhar uma questão?

Minha forma de expressão normalmente é dura e sarcástica?

Minha atitude é obstinada e irreconciliável?

Meus modos são insolentes e senhoriais?

Nutro uma atitude pedante?

Costumo usar expressões que comunicam aborrecimento e impaciência?

Tenho facilidade de me ofender e melindrar-me?

Assumo uma posição defensiva e vingativa diante de confrontações e críticas, mesmo sem externá-la?

Minha postura é normalmente intransigente?

IMPUREZA

Permanentemente me inclino para o prazer carnal?

Mantenho confiança e familiaridade indevidas com pessoas pelas quais nutro interesses sexuais?

Alimento ideias, pensamentos e atos impuros?

Dou asas à fantasia contaminada?

Meus olhos são ávidos pelo prazer sensual?

Tenho me exposto à pornografia?

Existe algo no meu coração em que não posso confiar, caso surjam condições suficientes e favoráveis para me envolver com imoralidade em ações e pensamentos?

Exponho-me a conteúdos e leituras marcados por cenas e textos impuros?

Sou viciado em algum pecado sexual?

Uso roupas insinuativas e tenho atitudes que visam despertar o desejo sexual dos outros por mim?

MENTIRA

Tenho o hábito de contornar, virar, ou encobrir a verdade ou de esconder os próprios erros?

Esforço-me por causar impressão melhor do que é compatível com a verdade?

Exagero ou reduzo a intensidade de relatos conforme conveniência da circunstância?

Faço uso de falsa modéstia, hipocrisia e falta de autenticidade nas minhas relações?

Sou dissimulado ao procurar esconder a verdade com frases e colocações que induzem ao engano?

Repasso histórias contadas sem antes verificar sua credibilidade?

TEMOR

Sinto um temor carnal perante as pessoas?

Fujo de repreensões e deveres?

Tenho um medo doentio diante de qualquer possibilidade de sofrimento?

Deixo-me paralisar diante de pessoas mais capazes e influentes do que eu?

Tenho a tendência de acomodar-me às circunstâncias erradas para evitar confrontos?

Faço e digo coisas visando impressionar os outros?

INVEJA

Tenho um sentimento desagradável frente ao sucesso e prosperidade de outros?
Tenho a inclinação de falar mais de erros e falhas do que de capacidades e pontos positivos daqueles que são mais talentosos e benquistos do que eu?
Tenho mentalidade sectária (intolerante, intransigente)?
Sou mesquinho na preferência por meu pequeno círculo de conhecidos?
Manifesto frieza e desamor diante dos que possuem opiniões e modos diferentes?
Retraio-me numa atitude de quem sabe sozinho ou sabe melhor?

AVAREZA

Sou generoso quando se trata da satisfação dos próprios desejos, e sovina no que se refere aos outros?
Tenho má vontade de contribuir regularmente para a divulgação do Evangelho e para o sustento da obra de Deus?
Tenho o desejo de enriquecer?
Sinto mais segurança na estabilidade financeira do que no Senhor?
Estou muito insatisfeito com as provisões financeiras que o Senhor tem me dado?

INCREDULIDADE

Fico desanimado em tempos de muito trabalho e de alguma oposição?
Falta-me confiança em Deus?
Tenho desconfiança e reservas diante da Palavra de Deus?
Tenho a tendência de me preocupar facilmente?
Fico amedrontado e lamentando frente minhas necessidades e limitações financeiras?
Não confio na providência divina?
Apresento cisma, dúvida, desconfiança e reservas diante da Palavra de Deus?
Sinto-me desconfortável e ansioso quando não consigo controlar todas as coisas como sucesso em um projeto específico, preservação da saúde, ou ter uma nota escolar que gosto?

FRIEZA ESPIRITUAL

Sou indiferente no meu tempo com Deus e Sua palavra?

Dou pouco valor à oração e fé diante de Deus?

Tenho amor ao comodismo espiritual?

Manifesto indiferença e falta de energia com os assuntos da fé?

Manifesto uma tendência ao comodismo diante das minhas falhas?

Sou indiferente às pessoas não salvas ao não manifestar amor e pregar-lhes o evangelho?

Faço uso de um discurso que impressiona sem que haja alegria e vivacidade espiritual?

OMISSÃO

Sei o bem que devo fazer, mas não o faço?

Conheço os mandamentos, mas não os guardo?

Não retribuo honra e direitos ao próximo?

Não compartilho o evangelho de Jesus?

Não cumpro o "em tudo dai graça"?

Sou conivente com a iniquidade?

Abrigo a preguiça e a covardia em meu coração?

Sou indiferente ao clamor do pobre e necessitado?

Evito pessoas que podem me pedir alguma ajuda?

IDOLATRIA

Coloco a minha segurança quanto ao futuro em coisas, pessoas e condições mas não em Deus?

Sou um consumista? Torna-me feliz o ato de poder consumir?

Abrigo imagens mentais idolátricas?

Tento manipular Deus através de rituais, tradições, preconceitos, buscando ter controle sobre a minha vida e meus interesses?

Nego os caminhos de Deus e tento impor os meus caminhos para alcançar meus objetivos?

DIFAMAÇÃO

Sinto-me à vontade em conversação cujo enfoque é a vida de pessoa ausente?

Faço comentários negativos sobre a conduta e caráter de outros sem que isto tenha qualquer contribuição para sua vida?

Faço comentários ou profiro palavras depreciativas?

Revelo segredos de quem me confidenciou algo pessoal?

Uso expressões duras e hostis com os que me ofendem?

IRA

Sou uma pessoa explosiva?

Normalmente não me importo se minhas palavras ou atitudes ferem os outros?

O que tenho para dizer, digo sem medir as consequências?

Desenvolvo facilmente um sentimento desejoso de vingança contra os outros pelos motivos mais banais possíveis?

Desejo a morte ou o sofrimento de alguém?

Levanto minha voz facilmente quando sou contrariado?

Tenho uma atitude belicosa com os que se opõe a minhas ideias e opiniões?

DESCONTROLE

Não tenho domínio próprio para comer ou beber?

Frequentemente passo mal pelos excessos que cometo na comida ou na bebida?

Tenho algum vício na minha vida?

Como doces compulsivamente?

Gosto de ingerir álcool frequentemente?

Quando como algo que gosto, cometo exageros?

A glotonaria é uma prática que mantenho sem culpa?

AMARGURA

Fico facilmente magoado com os outros?

Guardo e alimento o rancor por pessoas em meu coração?

Me nego a perdoar quem me ofende?

Fico constantemente mau-humorado me lembrando de ofensas recebidas com um desejo de retaliação no meu coração?

Ofendo-me facilmente e alimento um sentimento de autocomiseração?

Faço questão de expressar em minha face toda minha indignação e amargura aos que não me tratam como eu quero?

OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES

Lembre-se que para viver em pureza é necessário manter uma disposição voluntária à obediência, uma atitude persistente de vigilância e uma reação imediata de fuga do pecado e de situações que podem deflagrar o pecado.

A comunhão diária com o Senhor Jesus através do aprendizado da Sua palavra e da oração devem ser práticas habituais por que são vitais para os que buscam agradar a Deus e serem fortalecidos com o Seu poder.

A auto sondagem, confissão de pecados e reparação de eventuais erros cometidos também devem fazer parte da rotina dos que querem ter vidas limpas para a glória de Deus.

Seja honesto e responda (para você mesmo e para o Senhor)?

1. Você quer viver em obediência a Deus, custe o que custar?
2. Você está disposto a reparar seus erros e ofensas na medida em que forem identificados, mesmo que isso o exponha a situações vergonhosas?
3. Você está disposto a abrir mão do que quer que seja caso haja reprovação do Senhor?

"... Tem, porventura, o SENHOR tanto prazer em holocaustos e sacrifícios quanto em que se obedeça à sua palavra? Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar, e o atender, melhor do que a gordura de carneiros." 1Sm 15:22

REFLEXÃO SOBRE MINHAS RELAÇÕES

MINHA RELAÇÃO COM DEUS

Como está minha vida de oração?

Minha relação com as Sagradas Escrituras?

Estou fazendo progressos, crescendo na compreensão?

Estou crescendo no amor a Jesus?

O que tenho feito por Ele na prática?

Acaso sei algo a respeito de adoração em Espírito e em verdade?

MEU RELACIONAMENTO COM A COMUNIDADE DE CRISTO

Estou unido "com todos os que invocam o Senhor de coração puro"?

Eu exercito essa união na comunidade local sempre que me encontro com irmãos e irmãs?

De que maneira estou colaborando e sofrendo com as tarefas e dificuldades da comunidade de Deus no mundo?

Qual tem sido o meu papel na edificação da igreja de Cristo?

Tenho servido sistemática e comprometidamente em algum ministério da igreja?

Tenho cultivado relacionamentos maduros dentro da comunidade da fé?

Como tenho colaborado com o encargo missionário a todos os povos, dado por Cristo à sua igreja?

MINHA RELAÇÃO COM O PRÓXIMO

É viva e frutífera, ou vazia e enfadonha?

Sou solitário, presunçoso, massificado?

Conheço os mais próximos, preocupo-me com os seu bem?

Como me porto diante de meus pais, irmãos e parentes?

MINHA RELAÇÃO COM A PROFISSÃO

Trabalho pela fé, para o Senhor?

Dou um bom testemunho em meu trabalho?

Estou livre da obsessão pelo trabalho?

Sou preguiçoso meu trabalho?

Sou ambicioso no meu trabalho?

Como é meu relacionamento com subordinados, superiores e com os de meu nível?

MINHA RELAÇÃO COM O DINHEIRO

Sou avarento?

Sou um esbanjador?

Doo regularmente e com alegria para a obra de Deus?

Doo com reflexão e oração?

Como tenho aplicado meu dinheiro?

Tenho mantido uma boa disciplina financeira?

MEU RELACIONAMENTO COM O MUNDO

Sou alguém que ama o mundo?

Vejo em minha vida marcas do mundanismo?

Como tem sido minha postura diante das autoridades?

As produções artísticas, cinematográficas e da mídia em geral têm exercido uma influência negativa à minha piedade?

Tenho mantido um bom testemunho nas redes sociais?

Tenho sido um luzeiro que resplandece nesse mundo em trevas pelo meu bom testemunho cristão?

Minhas ideologias e preferências políticas têm atrapalhado minhas relações na igreja?

O propósito da minha vida, que é glorificar a Deus tem, sido comprometido por causa da minha relação com o mundo?

Qual tem sido a minha contribuição para o mundo e sua miséria espiritual?

MINHA RELAÇÃO COM A CRIAÇÃO

Tenho o hábito de apreciar a criação e louvar a Deus?

Entendo-me como parte da criação toda?

Tenho respeito e cuidado com a natureza?

Como me posiciono diante das flores e dos animais?

Percebo que a criação suspira e anseia pela redenção?

Tenho o hábito de agradecer por todas as dádivas da criação?

Porventura costumo praguejar contra o mau tempo?

MEU RELACIONAMENTO COM O TEMPO LIVRE E DESCANSO

Vivo meus domingos, as minhas férias, minhas horas de lazer como bem entendo ou na procura da vontade de Deus e observância de Seus princípios?

MINHA RELAÇÃO PARA COMIGO MESMO

Estou em paz comigo mesmo?

Quais são as minhas frustrações pessoais?

Reconheço que meus dons e talentos são dádivas de Deus?

Identifico claramente minhas fraquezas e luto para adequá-las à vontade de Deus?

Tenho a compreensão bíblica sobre o meu chamado para servir a Deus, ou vivo lutando contra minha vocação?

MINHA RELAÇÃO COM O MEU CORPO

Tenho me comportado como convém a Deus?

Tenho cuidado bem do meu corpo ou tenho sido relapso?

Tenho me vestido de maneira que agrade a Deus?

Meus hábitos de alimentação e descanso são adequados?

Tenho cuidado de mim mesmo e de minha saúde?

Tenho tratado meu corpo como templo do Espírito?

MINHA RELAÇÃO COM AS PALAVRAS DA MINHA BOCA

Eu sou alguém que fala demais?

Eu sou pouco comunicativo?

O que falo é sempre a expressão da verdade?

O que falo é superficial e leviano, ou edifica os outros?

Sei calar-me quando necessário?

Minha comunicação é santa?

MEU RELACIONAMENTO COM A MINHA SEXUALIDADE

Reconheço e aceito a minha sexualidade, conforme a Palavra de Deus?

Como reajo a impulsos físicos e emocionais nesta área?

Porventura sei distinguir entre tentação e pecado nesta área?

Há pureza sexual na minha vida? (Fidelidade absoluta ao cônjuge ou abstinência se solteiro, respeito aos desejos e limites do cônjuge, etc.)

MEU RELACIONAMENTO COM MEUS SOFRIMENTOS E CONTRATEMPOS

Procuro reconhecer neles sentido divino ou revolto-me contra eles e contra Deus?

Manifesto temor a Deus nos sofrimentos, ou minha posição diante deles ou diante da dor é doentia?

MINHA RELAÇÃO COM O PASSADO

Reconheço os caminhos e soberania de Deus em minha vida no passado?

Acaso sou grato pela Sua orientação e proteção?

Lembro-me delas?

Como sinto que os acontecimentos da infância e juventude atuam positiva ou negativamente sobre o meu presente?

MINHA RELAÇÃO COM MINHAS EXPERIÊNCIAS

Tenho crescido espiritualmente com minhas experiências?

Quais tem sido os principais aprendizados com minhas experiências e observações?

Quais tem sido meus principais acertos e erros através das minhas experiências em relação aos princípios e mandamentos bíblicos?

Minhas experiências têm servido para honrar a Deus?

Vejo nelas uma oportunidade para o Senhor moldar minha vida aos Seus propósitos?

MINHA RELAÇÃO COM A IMINÊNCIA DA MORTE

Eventualmente penso que minha morte chegará um dia, e que estarei diante de Cristo prestando contas?

Isso tem consequências para o meu relacionamento com o mundo, com os outros e comigo mesmo?

OBSERVAÇÕES FINAIS

Entendamos estas perguntas como uma ferramenta de ajuda para a meditação de cada um a fim de que aprendamos a abranger e perscrutar de modo sistemático perante Deus todas as esferas da nossa vida.

É importante que em todos os relacionamentos mencionados perguntemos: Como atua a minha fé nessa esfera da vida? Ou: Ela ainda permanece inalcançada pelo poder salutar, ordenador e construtivo do amor do Senhor Jesus?

REFERÊNCIAS

COLLINS, Gary R. *Aconselhamento cristão*. São Paulo: Vida Nova, 2004.

CRABB, Larry. *Sua vida pode mudar para valer se estiver disposto a começar de dentro para fora*. Venda Nova, MG: Betânia, 1992.

DAYTON, Howard. *O seu dinheiro*. São Paulo: Crown Ministries, 2002.

BÜRKI, Hans. *Melhor é serem dois*. São Paulo: ABU Editora, 1989.

MacARTHUR, Jr., John F. e MACK, Wayne A. *Introdução ao aconselhamento bíblico*. São Paulo: Hagnos, 2004.